

O que é?

Também conhecida por excisão dos genitais femininos, operação, sunna, circuncisão feminina, corte dos genitais femininos, fanado, excisão, circuncisão faraónica, prática tradicional nefasta, a mutilação genital feminina consiste na realização de diferentes tipos de cortes da vagina/vulva da menina, rapariga e/ou mulher por motivos associados à religião, tradição e/ou cultura.

A Mutilação Genital Feminina (MGF) abrange todas as intervenções que envolvem a remoção parcial ou total dos órgãos genitais femininos externos e/ou que provocam lesões nos mesmos, por razões não médicas. Pode ser feita entre os 0 e os 14 anos, poucos dias após o nascimento, antes da rapariga se casar e/ou após a 1ª gravidez.

O procedimento é realizado em meninas e raparigas e varia entre países e regiões. No entanto, tem uma maior incidência no Continente Africano.

Consequências para a saúde física e psicológica

Não há indicações médicas para qualquer procedimento de MGF. A sua prática é considerada um crime e uma violação do quadro deontológico de qualquer profissional de saúde.

A MGF tem, a curto e longo prazo, consequências graves para a saúde das mulheres de todas as idades, religiões e culturas em qualquer parte do mundo.

Riscos imediatos de complicações de saúde

- Dor intensa devido ao corte de terminações nervosas e de tecido genital
- Sangramento excessivo e choque séptico
- Dificuldades na eliminação de urina ou fezes
- Infecções sexualmente transmissíveis como hepatites (B e C) e VIH/SIDA
- Morte causada por hemorragia ou infecções diversas, incluindo tétano e septicemia

Riscos a longo prazo para a saúde

- Dor crónica
- Infecções (pélvicas crónicas, tracto urinário, aparelho reprodutivo)
- Cicatrizes dolorosas
- Maior vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis incluindo VIH/SIDA
- Complicações no parto, incluindo parto mais demorado, obstruído e fistulas obstétricas
- Perigos para os/as recém-nascidos/as

Consequências psicológicas da MGF

- Medo ou receio de ter relações sexuais
- Ansiedade, depressão
- Perturbações psicossomáticas com quadros de sintomatologia como insónia, pesadelos, perda de apetite, perda de peso ou ganho de peso excessivo, pânico, dificuldades de concentração e aprendizagem, e outros sintomas de stress pós-traumático incluindo perda de memória

A religião e a prática da excisão dos genitais femininos

A excisão dos genitais femininos não tem qualquer origem religiosa. A sua origem é anterior ao Islão, Cristianismo ou Judaísmo. Não se encontra em nenhum texto religioso (incluindo o Corão, a Tora ou a Bíblia) referência à obrigatoriedade da prática da MGF. Existe em diferentes comunidades e está identificada em grupos cristãos (protestantes, católicos e coptas), muçulmanos, judeus, animistas e ateístas.

Independentemente do nome ou designação o Corte ou Excisão dos Genitais Femininos é Crime em Portugal e em muito outros países como Noruega, Bélgica, Dinamarca, França, Burkina Faso, Egipto, Senegal, Guiné Conacri, Togo, entre outros.

Código Penal - Artigo 144.º- Ofensa à Integridade Física Grave

- a) Privá-lo de importante órgão ou membro, ou a desfigurá-lo grave e permanentemente;**
- b) Tirar-lhe ou afectar-lhe, de maneira grave, a capacidade de trabalho, as capacidades intelectuais, de procriação ou de fruição sexual, ou a possibilidade de utilizar o corpo, os sentidos ou a linguagem;**
- c) Provocar-lhe doença particularmente dolorosa ou permanente, ou anomalia psíquica grave ou incurável; ou**
- d) Provocar-lhe perigo para a vida; é punido com pena de prisão de dois a dez anos.**

As comissões de protecção de crianças e jovens (através da Lei 147/99, de 1 de Setembro), devem também intervir nestas situações, uma vez que estamos perante actos violadores de direitos fundamentais como a sua segurança, saúde e desenvolvimento integral.

Sob todas as circunstâncias a menina ou jovem rapariga é uma vítima, e quem realiza e organiza o ritual de mutilação/excisão será punido/a.

A MGF/Excisão é uma ofensa punida pela lei portuguesa, mesmo quando realizada fora do território nacional.

A lei

Como proteger as meninas e jovens em risco:

O regresso, visita ou férias ao país de origem pode revelar-se um risco para si, para a(s) sua(s) filha(s) e/ou familiares do sexo feminino. Pode acontecer que as meninas e as raparigas que vivem em Portugal, ou noutra país, sejam excisadas quando regressam aos países de origem das suas famílias, também, durante as férias escolares.

Comunique e explique à sua família e pessoas amigas a sua decisão de não excisar a sua filha.

Não perca a oportunidade de explicar porque não concorda, não participa e não estará presente nas cerimónias e rituais de excisão de crianças, jovens e mulheres.

Se tem conhecimento que alguma menina foi ou pode estar em risco de ser excisada deve fazer chegar esta informação às entidades competentes.

Se já foi excisada fale com a/o sua/seu médica/o de família, ginecologista e/ou obstetra sobre o assunto. Ao pedir ajuda pode ter acesso a um aconselhamento médico, de enfermagem e psicológico.

Se na sua vida profissional (na saúde, na educação, na intervenção social, na segurança, etc.) sentir necessidade de obter informações mais precisas sobre o que é a MGF, quais as suas consequências, e como proceder e actuar nessas situações, pode entrar em contacto com diferentes entidades que o/a ajudarão. Fazê-lo ajudará não apenas quem o/a procura mas será igualmente uma forma de participar quer na própria mudança social de eliminação e abandono da prática quer no compromisso assumido pelas Agências das Nações Unidas de eliminar a MGF no espaço de uma geração.



APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima • www.apav.pt
APF – Associação para o Planeamento da Família - Lisboa, Tejo e Sado • www.apf.pt • apfsede@apf.pt • apfilsboa@apfilsboa.net
Direção-Geral da Saúde - Página Saúde Reprodutiva • www.saude.reprodutiva.dgs.pt
UAVIDRE – Unidade de Apoio a Vítimas Imigrantes e de Discriminação Racial ou Étnica • uavidre@apav.pt
Uallado Fofai – Associação Guineense de Solidariedade • ualladofofai@gmail.com
UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta • www.umarfeminismos.org • umarsede@sapo.pt

Informações, Associações e Sites :

Emergência Social - 144
Sexualidade em Linha - 808 22 2003, Segunda a Sexta das 10h às 19h e Sábados das 10h às 17 horas.
SOS Imigrante - 808 257 257 / 21 810 61 91, de Segunda a Sábado, das 8h30 às 20h30

Linhas Telefónicas:

Contatos

Dirija-se, peça ajuda/ auxílio a Serviços Públicos (incluindo Centros de Saúde, e as Comissões de Protecção de Crianças e Jovens em Risco) e Associações que trabalham no tema e que lhe podem dar indicações de como proceder.

MUTILAÇÃO Genital Feminina

Onde procurar ajuda:

Existem pessoas e instituições que estão familiarizadas com o problema e que podem ajudar.

Estes serviços sabem:

- 1- Ouvir e dar indicações de como pode agir
- 2- Informar sobre as consequências médicas e legais no caso de MGF
- 3- Dar apoio (médico, psicossocial) a crianças, jovens e mulheres que já foram excisadas
- 4- Acompanhar e dar suporte às famílias nas quais existe "pressão" para excisarem as suas crianças e/ou filhas

Operação Fanado Procedimento Corte dos Genitais Femininos Excisão
Circuncisão Faraónica Sunna Circuncisão Feminina Fanado Operação
Operação Fanado Procedimento Corte dos Genitais Femininos Excisão
Circuncisão Faraónica Sunna Circuncisão Feminina Fanado Operação
Mutilação Genital Feminina